

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 20.º N.º 1019
 GUIMARÃES, 29 de Julho de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-D Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

A NOSSA TERRA

O trabalho nacional, expõe, na capital da República, os seus produtos, as suas manufacturas, o seu industrialismo. É um certame que vai no 2.º ciclo; isto é, patenteia-se, pela segunda vez, o esforço e o valor do trabalho nacional.

O objectivo desta exposição tem em vista mostrar a nacionais e estrangeiros aquilo que somos e valem no campo das actividades económicas, na tecnologia, na organização laboriosa das artes decorativas e da produção fabril.

Há neste 2.º ciclo uma revelação impressionante: é a produtividade ultramarina. As nossas colónias já são um valor activo em latente desenvolvimento. Só esta secção, por si, recomenda uma visita à Feira das Indústrias Portuguesas.

NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Fui ver. Onde estaria, no grande certame, o trabalho vimaranense? Apenas vi três stands: Joaquim Ribeiro de Moura, «o 35», Albano Coelho de Lima e Francisco Inácio da Cunha & Filhos. Na verdade era pouco! Aquilatar o valor do nosso industrialismo e manufacturas pelo que se vê na Feira das Indústrias Portuguesas é cair em erro.

Compreendo a negação dos nossos industriais para concorrerem a certames, fora da nossa casa.

Já um dia um deles me contou uma série de abusos praticados por certos empreiteiros encarregados da tarefa de expor os produtos nestas galerias. As fazendas que vão, perdem algumas vezes o caminho de regresso. Semelhante prática é evidente que faz desviar a vontade em

PORTUGUESAS EM LISBOA

ser concorrente aos certames expositivos. Contudo é orgânica a má vontade dos nossos industriais em praticarem a ideia das exposições. Na própria terra onde são eles os construtores da obra expositiva, tudo são dificuldades para lhes fazer o convencimento da utilidade destes certames concelhios.

Pois não é mau para vencer um pouco dessa sistemática resistência, ir até à capital. Embora se trate de um certame parcelar; embora nos parecesse mais preferível um espectáculo de conjunto, onde entrassem todas as modalidades do trabalho, ainda assim a indústria nacional é ali exalçada e dignificada.

Pelo que, penso e digo: Não somos um País atrasado; damos boa conta das nossas qualidades de realiação; estamos quites com o progresso industrial. Tanto é o que sentimos de grato ao nosso patriotismo, vendo a Feira das Indústrias Portuguesas.

Vão ver. E, de regresso, vamos lá à tarefa de organizar a nossa exposição concelhia para 1955.

Aquele edificio e jardins anexos onde se realizou a exposição de 1884, talvez que ainda hoje pudessem servir—se os seus proprietários benemeritamente quisessem—para ali se levantar o certame do nosso labor manufactureiro e fabriqueiro, de tão ricas tradições.

Que há muito de novo e de progressivo a revelar ao grande público, é certo. Melhor que eu, o sabem os industriais vimaranenses.

Estão de acordo? Se estão, vamos à tarefa de preparar a exposição do Centenário da Cidade.

A. L. DE CARVALHO.

O GENERAL CRAVEIRO LOPES

é o novo Presidente da República

O acto eleitoral que no pretérito domingo se realizou, em todo o País, na melhor ordem e compostura, deu como resultado a eleição para a Suprema Magistratura da Nação do General Francisco Higinio Craveiro Lopes, cujo nome havia sido proposto ao sufrágio directo do eleitorado pela União Nacional.

O eleitorado cumpriu o seu dever porque sentiu que pesava sobre ele a necessidade de fazer uma afirmação de patriotismo.

Durante o tempo do seu presidencialato, o Sr. General Craveiro Lopes há-de mostrar à Nação que tanto as suas virtudes como as suas qualidades são precisamente as exigidas para guiar Portugal através de acontecimentos cuja importância não é difícil prever.

Perfilhamos, por isso, o seguinte que, a propósito da eleição presidencial, escreveu um nosso colega da Capital:

«Seja o novo Presidente da República o egrégio defensor e modelar exemplo do apaziguamento, que reduza progressivamente a discórdia, até que ela fique somente como uma recordação pensosa e amarga. Se assim fizer terá criado, sob a égide do seu nome, um septenato com larga e simpática menção nas páginas da História.



Vária

A PRIMEIRA CONDIÇÃO

Para «Guimarães, teu progresso, tua vida», encarado sob o aspecto do seu desenvolvimento material, urbanístico, de cidade do nosso tempo, de verdadeira Cidade—para o que, ai de nós!, ainda lhe falta muito, apesar do muito que se tem feito—louvado seja!—, é base primordial a sua limpeza, o seu asseio. Há 25 anos, que mais intensamente, nos jornais da terra, com clareza e persistência, venho clamando que essa é a verdadeira basezinha, a condição liminar e primordial—água e sabão. Lavar a cidade, lavar as casas—mas por dentro e por fora. A bem ou à força. E à força—justificadamente—está em jogo e perigo a vida de todos nós. Agora já temos água—bem hajam quantos para esse melhoramento enorme e elementar tão cansorosamente, com devoção, trabalharam. Mas que a água sirva. Serve para beber e serve para lavar. Lavemos a cidade, lavemos as casas, lavemos... Urge tratar-se do saneamento: é das primeiras obras a encarar de frente—e a resolver. Mas, entretanto, água e sabão. Os jardins, ainda esta manhã os passei com agrado encanto e me senti grato a quem

Outros PAÇOS MUNICIPAIS?

Francamente, nem nos julgamos estúpidos nem cegos.

Também nem somos artista nem *politicus*, nem negamos a existência de qualquer coisa de novo, moderno, representativo da época em que vivemos, mas também é verdade que não desejamos cristalizar-nos nuns Paços da Concelho de Guimarães, que sendo uma magnífica obra de arte, sejam um padrão, um testemunho histórico da era esplendorosa em que vivemos. Isto de cristalizar-se dá ideia de uma coisa que nunca mais muda e nós gostamos da mudança e progresso e creio que a obra de Salazar é progressiva e não pode cristalizar e ficar tão cristalizada que devamos levantar um monumento a essa cristalização.

Não vamos nessa. Contudo, se quisermos ou quiserem que a obra de Salazar se eternize com um monumento digno dela, Guimarães recebe-o de braços abertos e creio bem que não há vimaranense algum, mesmo dos que ainda esperam na ressurreição dos tempos passados, que não o receba de braços bem abertos. Sim, senhores, façam uma grande obra em Guimarães, com toda a arte moderna, onde se mostre toda a capacidade dos nossos artistas, onde resplandeça a cornópie das riquezas de que o Estado Novo pode dispor, mas uma obra que seja do Estado Novo, um edificio destinado a qualquer serviço público de Guimarães—um Hospital, um Liceu, uma Escola Industrial, etc.—que obscureça esse ou-

tro começado e delineado noutros tempos, por outros ideais, com outras características, onde se fique a conhecer como era a arte e o que podia a Câmara e o Estado antes da vinda de Salazar. Isto é que seria política, isto é que seria o processo de apagar a obra daqueles que nos governaram antes do 28 de Maio.

Condenar uma obra só porque nela havia uma sala com certo luxo, se assim o entendem, para o casamento civil; porque foi começada pelos democratas; porque não está feita ou foi desenhada nos moldes da arte do Estado Novo, não concordamos. Só por isso não há direito a estragar esses dois ou mais, mil contos que custou, ou custará para levar outra obra àquele estado. Gastem-se esses milhares de contos para ajudar a fazer essa outra obra magnífica, mas a que possam chamar exclusivamente obra do Estado Novo.

Não se tem gasto tantas centenas de contos na restauração dos Paços do Duque? Quem se lembrou ainda de substituí-los por um edificio moderno, feito por artistas modernos, que eternize o Estado Novo?

E aí vai mais, como diz um nosso Amigo, também não concordamos em que se ande a restituir à traça primitiva todo e qualquer monumento desfeido por os selvagens do século XIX, como agora se diz, para ficar uma obra também incompleta, por ser irreconstruível e deixarem-nos sem um exemplar por onde a

história e os vindouros possam avaliar em que consistia essa selvageria. Há-de vir tempo em que nos chamarão também selvagens, a nós.

Mas vamos adiante, para completar de uma só vez o nosso pensamento. Um argumento a que se apegam os inimigos do Edificio projectado dos Paços e com o qual encham a boca e pretendem calar os basbaques é que o projecto não foi delineado para aquele lugar. É verdade.

O projecto não foi feito, para ali, pelo malogrado artista seu autor,—Artista com A grande, mas foi o local desenhado para aquele projecto e é mais difícil fazer um projecto para um edificio monumental de modo a enquadrá-lo num determinado lugar, do que delinear uma planta num espaço livre, onde o edificio fique bem. Isto é elementar.

Têm medo que os Paços apouquem a perspectiva dos Paços do Duque de Bragança?

Então ou os Paços do Duque valem pouco, ou, sem querer, confessam a grandiosidade do edificio a construir, que deixa o primeiro na penumbra. Se assim é, não há hesitações quanto ao valor dos Paços do Concelho.

Olhem, nem todos somos basbaques.

ANONIMUS.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381. RUA DA RAINHA GUIMARÃES

Em vésperas das FESTAS GUALTERIANAS

As Festas da Cidade iniciam-se no próximo sábado e vão revestir-se do maior brilho.

A cidade apresenta já um ar festivo e por toda a parte se nota grande azáfama na preparação das decorações, no arranjo dos prédios, etc., para que a tempo e horas—como é hábito da terra e firme propósito das pessoas a quem compete tratar das festas—tudo esteja absolutamente pronto.

Anda espalhado pelo país inteiro o programa geral das festas, a que também hoje damos a devida publicidade:



Sábado, 4

A's 8 horas da manhã, percorrerão a Cidade diversas filarmónicas executando o «Hino da Cidade». Festivos repiques dos sinos e salvas de morteiros anunciarão o início das Festas.

Feira Franca de S. Gualter, de gado bovino e suíno. Concurso Pecuário organizado pelo Grémio da Lavoura, no Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado e ao longo da Avenida D. João IV.

A's 10 horas, reunirá o Júri no Campo do Salvador (Cano), para proceder à classificação e entrega dos prémios aos expositores do Concurso Pecuário.

No local da Feira, tocarão alternadamente, as Bandas dos Bombeiros Voluntários de Vizela e Taipas e das Oficinas de S. José.

A's 12 horas, novamente, repiques festivos e salvas de morteiros. Durante a tarde, concertos no Largo da Feira.

Grande Festival Minhoto. Terá início às 22 horas, no Largo da República do Brasil.

Feéricas iluminações. Como pano de fundo dum deslumbrante cenário, o Templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas. Concertos pelas reputadas Ban-

das dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Vizela.

Dezenas de barracas de atracções. A meia-noite, magnífica sessão de fogo de artifício dos exímios pirotécnicos José Maria Fernandes, de Lanhelas e Francisco da Costa Ferreira Pontes, de Lustosa.

Domingo, 5

A cidade estará toda engalanada. Inéditas e lindas decorações ex-

A INAUGURAÇÃO DO MERCADO

Está marcado para o dia 6 de Agosto, 3.º dia das Festas da cidade, possivelmente às 10 horas da manhã e com a assistência do Chefe do Distrito e outras individualidades, o acto da inauguração do Mercado Municipal.

cutadas por Bernardo Barreira, de Guimarães e Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornamentações na Praça do Toural, Jardim Público, Largos Prior do Crato, 28 de Maio, N.º S.ª da Oliveira, 1.º de Maio e República do Brasil, Ruas da Rainha e Paio Galvão.

A's 8 horas, como no dia anterior, manifestações festivas.

A's 10 horas, no Largo da República do Brasil, **Feira Franca de gado cavalari e asinino**, abrilhantada por uma Banda de Música.

A's 11 horas, encantador **Cortejo de Flores** com a colaboração de centenas de camponesas, com seus trajes característicos.

Durante a manhã, concertos por Bandas de Música, nas Praças da Cidade.

A's 12 horas, repiques de sinos e salvas de morteiros.

A's 15 horas, recepção no Lugar do Proposto, à reputada **Banda Del Primer Tercio Movil de la Guardia Civil de Madrid**, com sessão de boas-vindas no Grémio do Comércio de Guimarães.

A's 17,30 horas, **Brilhantíssima Batalha de Flores**, na Rua de Santo António, após o desfile do cortejo pelas ruas da Cidade.

Continua na 3.ª página

Vida Moral

Para certas pessoas, a vida moral não interessa e, em virtude dessa circunstância, faltam aos preceitos mais rudimentares dos bons costumes perante o ambiente em que vivem, julgando quem não nevega nessas águas na obrigação de as suportar compassivamente. Arrogantes e provocadoras, essas pessoas não só se desinteressam do respeito devido aos seus semelhantes que condenam as suas atitudes e o seu procedimento, como também se julgam no direito de atingirem quem trilhar caminho diferente, sobretudo quando os seus defeitos provocarem as mais justas e oportunas censuras. A esse respeito — em que nem a alma nem a consciência se sobrepõem a actos que conduzem à imoralidade — Platão comparou a alma humana a um carro, puxado em direcções opostas, por dois cavalos fogaçosos.

Dum lado, a voz dos sentidos, com as miragens sedutoras do mundo, com aliações estonteantes e tentações violentas para o mal. De outro lado, a voz do dever, eco da voz de Deus, a chamar a Humanidade a uma vida de perfeição, embora exigindo sacrifícios e ordenando prudência e ponderação.

Infelizmente, porém, a voz do dever, já então apregoada pela palavra de Platão, não se adapta, hoje, às pessoas a quem nos queremos referir, isto é, àquelas que por falta de autoridade moral ou por fraqueza da vontade, procuram atribuir aos outros os seus defeitos, mormente quando são contrariadas as suas legítimas aspirações ou repelidas as suas comprometedoras tentações no sentido de pretendem obrigar os que seguem o bom caminho a tomarem rumo diferente.

Porque, quer a moralidade, quer a consciência, quer, ainda, o cumprimento do dever não lhes interessam, tudo isso concorre, em escala cada vez mais elevada, para que, não sendo atendidas nas suas pretensões, descarreguem sobre quem as repele as mais dramáticas insinuações. Chamaremos a essas pessoas as *ruínas lúgubres* do equilíbrio moral!

De facto, não poderemos encontrar melhor designação para as suas ousadias e insaciáveis miragens junto de quem procuram, em determinadas emergências da sua vida, conseguir o impossível, ou melhor,

deles cuida com fervoroso carinho, estão limpos. As ruas varridas. Mas falta água. De fedores, tão vários, tão intensos, tão estonteantes, tão deletérios, poderia fazer-se uma epopeia.

Depois de percorrer a miséria do bairro dos humildes, Jepharnion vai discorrendo: «E, intolerável. E absurdo pensar que individualmente possam salvar-se. São dezenas e centenas de milhar agrilhoados pelos pés. Até à barriga, até aos ombros. A piedade é absurda. A caridade é absurda. Não se trata de enternecimento. E' impossível — desafio, quando se é homem, a que se enterneçam diante do que vi. E' preciso acabar com isto. Se a nossa civilização não é uma farsa, impõe-se-lhe acabar com isto. Sem embargo. Tudo o mais é menos urgente.

Sim, nego a piedade. Renego os moles sentimentos que perpetuam o caos. Creches, dispensários, distribuição de leite, boas palavras, consolação... Sim, bem vejo tralha. Vomito esse palanfró-

tentar o suborno com palavras de pseudo afabilidade. Mas uma vez que nada consigam, desencadeiam a guerra do rancor e da intriga, sempre que para esse efeito encontrem a primeira oportunidade.

E travando, assim, uma luta desleal e reveladora dos piores instintos humanos, ei-las a contarem com insidiosas deturpações da verdade, reclamando para si a inocência do cordeiro e acusando outros de portadores da ferocidade do lobo.

E' assim a vida moral de alguns seres humanos, espalhados por toda a parte, sem respeito ou consideração pela dignidade alheia, assim como pelos executores das leis promulgadas pelos Poderes Públicos, aqueles tantas vezes discutidos nos cafés e em outros lugares, somente por que há atingidos pelas consequências da falta de compromissos e outros motivos.

Por hoje, ficamos por aqui.

S. M.

rio. São as fontes juvenas da piedade. Uma operação gigantesca, eis o preciso. A primeira coragem, é pensar direito. Quando passei entre eles, senti que me detestavam. Também eu os detestava. Detesto o que eles são. Detesto-os como eles são. Detesto o que nós suportamos que eles sejam. O crime é estimá-los como eles são, ou fingi-lo. E' um crime, pois equívale a dizer-lhes: Continuai. Tal nos dispensa da operação gigantesca. Não se trata de doutrina. Torna-se inútil fabricar princípios, pôr a funcionar a máquina de fabricar grandes ideias. Basta agarrar a gente pelo colete e afocinhá-la sobre isto: «Cheira. Não é ignóbil?» Nada de compaixão. A compaixão é o lenço com água de Colónia que serve para tapar o nariz. Cheirai bem a ignominia destes homens, destas mulheres, destas crianças. Agora, digam-me lá se a civilização não anda a troçar do mundo... E' então Jepharnion pensa em meter-se na política, alistar-se no partido socialista e... propor-se a deputado. A sua campanha eleitoral é o motivo do outro livro da mesma série *Journées dans la montagne*.

Jules Romains
(Les Humbles).

*

Se muitos dos triunfadores soubessem, e pudessem, considerar o preço e o complexo, e medir as consequências da vitória, teriam o vivo sentimento, em sua consciência, de que ela pertence, afinal, mais aos vencidos.

Nas duas Grandes Guerras, nesta ruína moral do mundo, quem os vencedores e quem os vencidos?

*

De «Carducci», na tradução de *Olegário Mariano*, o célebre soneto

O BOI

Amo-te, ó pio boi! Um sentimento
De vigor e de paz tu me ofereces
Quando impassível como um monumento
O olhar nos campos verdes adormeces...

Preso à canga, momento por momento,
Mais útil e paciente me pareces.
O homem te ordena e tu, no macilento
Volver dos olhos tristes, lhe obedeces.

Pela tua narina escura e fria
Teu espírito passa e é um hino ardente
Teu mugido cortado de agonia.

E, em teu olhar, que pelo azul se perde
Se esconde longa e dolorosamente
Verde, a planura do silêncio verde.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural.

PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Toural, tem ao dispor de V. Ex.ª um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos.

Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 350

OS LIVROS E O AMOR

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXVI

(Continuação do número 1018)

O amor humano assume, como vimos, o carácter específico da nossa natureza; traduz, em termos de unidade, o complexo do corpo e espírito. O amor aspira à união completa, física e espiritual, do homem e da mulher. Contudo, porque é uma manifestação de vida, proveniente das glândulas de secreção interna, dos centros nervosos e do espírito, a sua irradiação afecta o psiquismo superior e nele permanece quando nos alteamos nas regiões imarcessíveis da arte e do pensamento. Os poetas, os artistas, os místicos cantam-no, celebram-no porque dá à alma deles vida, amparo e alento.

Pelas suas meditações, pelos seus sentimentos, pelos seus devaneios, pelo mundo de sensibilidade e emoção em que se confinam, eles compreendem melhor a realidade, conhecem melhor o homem do que os géometras e os outros sábios. Por isso André Maurois não se esquece de dizer: «o amor não tem necessidade de analistas, mas de poetas». Em *Un Art de Vivre* tem um capítulo interessante sobre *a arte de amar*. Faz a distinção entre o que a natureza nos apresenta: — a divisão da espécie em dois sexos, a necessidade de propagação e os instintos postos ao serviço dessa necessidade, por um lado; a contribuição do espírito, compondo, modelando, depurando esses elementos, por outro lado. E isto é importante, visto que a felicidade é uma construção do homem. Quantos se precipitam, fascinados pelas impressões do momento, nas chamadas ardentes da paixão, esquecidos de que, primeiro, importa, como diz o poeta alemão Rainer-Maria Rilke «*acumular um tesouro*», quer dizer, formar a personalidade, adquirir qualidades de ordem, de trabalho, ter a compreensão perfeita dos seus deveres, da sua missão, possuir a ânsia de aperfeiçoamento interior e formular propósitos de uma vida melhor com todo o cortejo de atenções e delicadezas para com a eleita do seu coração.

A América, sempre a América, não se cansa de olhar para este ponto essencial. E' grande o seu campo de observação, e milhares, os casos estudados. Não há muito tempo que um professor da Universidade da Pensilvânia, o prof. Clifford R. Adams publicou um livro cheio de

PROFESSOR MARTINS LIMA

Este distinto professor e nosso querido colaborador, apresentou este ano a exame de 2.º grau, 4.ª classe, 12 alunos, dos quais ficaram distintos 6 e os restantes aprovados.

Por tal motivo o felicitamos vivamente.

Câmara Municipal de Guimarães

COMUNICADO

Informam-se todos os interessados, que a caminheta da Câmara destinada à recolha de lixos, começa a percorrer no dia 30 do corrente mês, as ruas e largos da cidade, conforme itinerário do edital de 10 de Maio do corrente ano.

Guimarães e Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, 27 de Julho de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

úteis conselhos às raparigas que pretendem... escolher companheiro. Intitula-se o livro — *How to pick a mate*, e a impressão que causou foi tão grande que a sua venda constituiu um autêntico êxito de livraria. Tudo o que vem da América reveste esse aspecto pragmático que lhe é tão próprio. Lembremo-nos de que é a pátria de William James, o célebre filósofo. A psicologia dos sexos progrediu notavelmente, e revistas, jornais e outras publicações referiram o resultado prático desses inquéritos, desses ensaios. E muito se aproveitou, graças a experiências, a testes, no sentido de uma melhor harmonia, de um melhor entendimento. Esses estudos, a que não é estranha a pedagogia, vão transformando a vida amorosa, tornando-a mais inteligente e compreensiva.

Esse povo activo, alegre, optimista, confia no futuro, dá largas à sua imaginação, povoa o seu universo, cor de rosa, de sonhos e fantasias, de quimeras e de ilusões, deixando-se, por vezes, embarcar para o país do eterno feminino, dos sorrisos e das canções. David Cohn, num trabalho, que escreveu, garante que há na América cerca de cinquenta mil canções a respeito da «*éternelle chanson*», do eterno tema: «*o parzinho que ajoelha e que se vai casar*».

Em França predomina o bom senso, a distinção, a finura. E' vasta a bibliografia sobre esse assunto, desde as obras sérias de educação, obras substanciais, que encerram fortes princípios de moral, até às obras ligeiras, de elegância e de graça, como a *L'Art d'Être Aimée* de Dominique Le Bourg. Tudo o que se escreve, em França, no domínio da educação e da instrução revela a ordem, a clareza e o método.

A juventude de ambos os sexos, estudiosa e ordeira, não deixa de encarar o problema do casamento como coisa séria e proveitosa. Dele depende o sentido da vida. Ocorrem-me os livros de Charles Grimaud, que foram premiados pela Academia Francesa — *Futurs E'poux*, *Futures E'pouses*, *L'E'pouse atrait du foyer* e os de Maria Amália — *Cartas a uma noiva*, *Mulheres e Crianças*, *Cartas a Luísa*.

Mas outros se escreveram, como tive ocasião de dizer, por especialistas encartados.

Há um amor masculino e um amor feminino; há um espírito masculino e um espírito feminino. Cada qual tem as suas características específicas. A ignorância dessa matéria, a falta de conhecimentos e de tática psicológica explicam muitos deslizes e desinteligências. Balzac, na sua *Fisiologia do Casamento*, diz que muitos maridos jovens lembravam-lhe orangotangos procurando tocar violino.

Convém, pois, conhecer a diferença dos sexos, os elementos que predominam num e noutra e a missão que lhes compete para uma melhor colaboração na obra humana de todos os dias. Só assim se pode respeitar a natureza, aceitando-lhes as respectivas divergências. E isto é muito importante, porquanto a educação assenta na base que consiste em fazer do homem verdadeiro homem e da mulher verdadeira mulher, desempenhando cada um a parte que lhe é destinada.

Sem o estudo sério destas questões, é difícil explicar e criticar a atitude fundamental de certos escritores no con-

flito dos sentimentos, expresso nas suas obras, na poesia, no conto, no romance.

O amor tem sido apresentado sob diversos aspectos, e a juventude escolar, quando lhe falta o correctivo indispensável, a devida preparação ou formação, facilmente se extravai, porque desconhece o verdadeiro amor.

E este, em que consiste? — dirá o leitor desatento. Recordo-me, a propósito, um passo do romance de Henri Bordeaux — *La Robe de Laine*, que o esclarece.

«— Lembrai-vos de ter entrado numa capela?»

— Sim, convosco.

— Uma capela sombria, iluminada somente pela lâmpada do tabernáculo. Parece-me que o nosso coração é assim.

— O nosso coração?

— Sim. O coração é muito obscuro, muito desconhecido. Mas a lâmpada que brilha no santuário, é o nosso amor. Ele lá está a velar, a rezar. Amar é ver mais claro em si próprio, é retirar da sombra os nossos actos e os nossos pensamentos. Não se retirem da sombra as faltas e os crimes. Visto que é luz, amar, é pois desejar ser melhor.

E baixinho, como para ela própria, acrescentou:

— Eu, quanto mais amo, menos posso fazer mal.

Continua sob o mesmo tema.

Vitória Sport Clube

Reuniu 6.ª-feira extraordinariamente a Assembleia Geral do Vitória Sport Clube, tendo presidido ao acto o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

O fim desta reunião foi o de esclarecer a massa associativa da situação do clube perante os problemas de vária ordem que o assolam.

Falaram os srs. Dr. Francisco Pinto dos Santos, Eng.º Alberto Costa, Dr. José Pinto Rodrigues, António Faria Martins, José Matos, António Barbosa de Oliveira, etc.

Foi focada principalmente a atitude tomada por parte de alguns associados que deixaram de pagar as suas cotas, numa altura em que o clube, para se manter, precisa do auxílio de todos.

Tanto o sr. Dr. Pinto dos Santos como o sr. Eng.º Alberto Costa deram esclarecimentos e fizeram várias e judiciosas considerações à volta da vida da prestimosa colectividade — vida essa que está erichada de dificuldades, provenientes principalmente da má compreensão e desinteresse de muitos.

Foi formulado apelo para que todos os vimezanenses sem distinção ajudem o glorioso Clube que tanto tem sabido honrar a sua Terra.

Ficou assente mandar circulares ao Comércio e à Indústria locais apelando para o seu bairrismo no sentido de amparo ao Vitória.

A sessão, que decorreu num ambiente de grande cordealidade e de elevado espírito associativo, foi finalmente encerrada pelo Presidente da Mesa, que se congratulou pela maneira como a massa associativa presente soube enfrentar as questões e compreendeu a missão que o Vitória tem na vida de Guimarães.

NO "NOTÍCIAS"

O nosso estimado conterrâneo sr. eng.º Fernando Flores de Matos Chaves, que há pouco completou, como noticiámos, a sua formatura, teve a gentileza de vir, acompanhado por seu pai o nosso querido amigo sr. dr. Fernando de Matos Chaves, à nossa redacção agradecer a modesta referência que fizemos a seu respeito.

Gratos nos confessamos por essa atenção.

Anúncios NO NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Daqui não saio...

A MENDICIDADE

Muito se tem falado e escrito acerca do problema da Assistência aos pobres necessitados, mas ele parece tão complicado e difícil que continua sem solução.

A razão do que afirmo está no facto de ter observado que o número de mendigos, que por aí se vêem a exercer publicamente o seu munus, cresce cada vez mais.

A imprensa local já, por diversas vezes, tem manifestado a sua estranheza pelo motivo da nossa terra estar cada vez mais infestada de mendigos de diversas proveniências.

Fundou-se, em Guimarães, a Casa dos Pobres, no intuito de dar solução ao problema da mendicidade, mas não se conseguiu, até agora, atingir a meta dessa tão simpática aspiração e antes, pelo contrário, se verifica o agravamento do mal.

E' claro que, enquanto a Previdência Social não tiver uma função completa e perfeita, por forma a prestar auxílio a todos os que dele necessitem, quer por incapacidade física, quer por falta de trabalho, havemos de ter sempre mendigos, em grande quantidade, que é preciso socorrer.

Nem mesmo aquelas classes que já têm as suas caixas de previdência organizadas estão ainda livres da necessidade de mendigar. Temos, por exemplo, a classe têxtil: os beneficiários obtêm auxílio até o limite de 270 dias, findos os quais cessam os direitos ao subsídio.

Se qualquer deles continuar, depois deste limite, incapaz para o trabalho, resta-lhe estender a mão à caridade pública ou morrer de fome.

E' evidente que a Previdência caduca, quando o beneficiário dela mais necessitava.

Eis, pois, a razão pela qual teremos de continuar a ser rodeados de pedintes.

Julgo que se poderia atenuar este mal da forma seguinte:

Em cada freguesia haveria uma Comissão de Assistência, constituída por pessoas de bem, que exerceriam o cargo gratuitamente. Estas Comissões teriam por fim: 1.º organizar o cadastro dos pobres que realmente estivessem impossibilitados de angariar meios de subsistência, por velhice ou por doença e, portanto, nas condições de terem de estender a mão à caridade. 2.º recolher donativos, dentro da mesma freguesia, para subsidiar os necessitados, com o bastante para não terem de mendigar. E' natural que houvesse freguesias deficitárias, mas estas receberiam, em tal caso, subsídio do Estado, pelo Fundo da Assistência.

Feito isto, é que as autoridades poderão, com justiça, reprimir a mendicidade, porque então ela será já abusiva e clandestina. Antes disto, é impossível reprimi-la, pois que isso seria obrigar muitos pobres a morrerem à míngua.

Eu sei que aquelas pessoas que têm a devoção de distribuir esmolas a todos os pobres que lhes batem à porta e até mesmo aos que lhes aparecem na via pública, favorecem muitas pessoas que pedem por vício, com prejuizo de muitas das que são realmente necessitadas.

Para evitar esta inconveniência

"O DESFORÇO"

Completo mais um ano de existência este nosso distinto colega de Fafe, dirigido pelo nosso prezado camarada sr. Américo Pinto Basto, e que o foi, durante longos anos e até há bem pouco, por seu pai, o saudoso Artur Pinto Basto. As nossas melhores saudações.

FESTAS DA CIDADE

Continuação da 1.ª página

A' noite, **Deslumbrante festival nas diversas praças, ruas e largos da cidade.**

Feéricas iluminações de 100.000 lâmpadas; concertos em vários locais da Cidade, pelas reputadas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Riba d'Ave e Felgueiras, Musicais de Pevidém e Oficinas de S. José.

No Jardim Público, concerto pela **Banda de la Guardia Civil de Madrid.**

A's 23.30 horas, grandiosas sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos **Gomes da Costa & Filho e Sousa & Irmão, L.ª**, de Ponte da Barca e **António José Fernandes & F.ª**, de Lanhas.

Segunda-feira, 6

Pela manhã, às 12 horas e à noite, as manifestações festivas dos dias anteriores.

Distribuição de um BODO AOS POBRES.

Concertos por afamadas Bandas de Música, em vários locais da Cidade.

A's 11 horas, concerto no Jardim Público, pela **Banda de la Guardia Civil de Madrid.**

A's 18 horas, **Grandiosa Corrida de Toiros.**

CAVALEIROS — Simão da Veiga Júnior e João Branco Nuncio.

ESPADAS — Diamantino Viseu e Juanito Silveira.

FORCADOS — De Lisboa, capitaneados por Matias Leiteiro.

TOIROS — 8, puros, da Ganadaria da Casa Palmela.

A' noite, **novo e deslumbrante festival nas ruas e praças da cidade.**

Abrihantado pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Arcos de Val-de-Vez; Musicais de Pevidém e Vizela, Sociedade do Centro Artístico do Pejão e Oficinas de S. José, de Guimarães.

Marcha Gualteriana — totalmente electrificada. Cortejo de verdadeiro deslumbramento, com milhares de lumes, bonecos e animais movimentados, flores, etc., etc. Um número de cor, de luz e alegria! Neste cortejo de verdadeiro encanto, inimitável, rico de colorido, incorporar-se-ão dez carros alegóricos de maravilhoso efeito, assim como várias bandas de música, grupos folclóricos, festas, Zés Peirais, etc., etc. Um número de veras surpreendente, único em Portugal!

No Jardim Público.

A's 22 horas, concerto pela **Banda de la Guardia Civil de Madrid.**

Após a MARCHA GUALTERIANA, à uma hora da madrugada de terça-feira, GRANDE Sessão DE FOGO DE ARTIFÍCIO pelos pirotécnicos **Silva & Filhos**, de Viana do Castelo.

Terça-feira, 7

Demonstrações Festivas.

A's 11 horas, imponente solenidade religiosa com Missa Cantada e Sermão, pelo distinto orador sagrado Rev. Fr. Armino Augusto de Carvalho, de Coimbra, no Templo dos Santos Passos, com acompanhamento de Grande Orquestra.

Concertos pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Póvoa de Lanhoso; Musicais de Revelhe (Fafe) e Oficinas de S. José.

A's 18 horas, **Majestosa Proclamação de S. Gualter** em que toma parte uma numerosa e convida representação da Ordem Franciscana em Portugal, assim como as autoridades do distrito e numeroso e rico figurado alegórico, num conjunto de rara sum-

cia e o espectáculo desagradável causado pela aglomeração de mendigos às portas das habitações e ainda o incomodarem quem transita pelas ruas e caminhos, tratando da sua vida, é que eu julgo ser de muita utilidade pôr-se em prática o processo atrás indicado.

As pessoas caritativas que têm por costume dar esmola, não ficariam por este motivo sobrecarregadas, pois continuariam a dar as mesmas importâncias que dispndiam até aí, só com a diferença que a esmola seria melhor aplicada, pois só seria distribuída a quem, de verdade, dela necessitasse.

Os componentes da Comissão de Assistência teriam sempre o máximo escrupulo na concessão dos subsídios, não só no que diz respeito às necessidades de cada um, mas fugindo sempre do auxílio dado por simpatia ou por qualquer sentimento político.

JOAQUIM DO VALE.

ptuosidade, presidindo o Rev.º Senhor Arcebispo Primaz.

A' noite, iluminações; novo e último festival, no Jardim Público, com concerto pela **Banda de la Guardia Civil de Madrid.** Fogo preso no Largo 28 de Maio pelos afamados pirotécnicos **Silva & Filhos**, de Viana do Castelo, rematando as festas com um BOUQUET MONUMENTAL.

* * *

A Comissão das Festas da Cidade pede — e espera que todos lhe prestem o melhor concurso — aos moradores da rua de Santo António, onde vai realizar-se no domingo à tarde a grandiosa Batalha de Flores, que ornamenta com flores, bandeiras e colgaduras as suas sacadas, imprimindo desse modo ao recinto uma maior beleza.

* * *

Prosseguem com muita actividade os trabalhos da construção da Fonte Luminosa, ao centro do Largo do Toural.

O trabalho é executado por artistas de Afife — cuja competência está demais comprovada — sendo a parte interior, da canalização de água etc., feita na oficina de serralharia do sr. Sebastião Mendes.

Este trabalho — canseroso mas perfeito — há-de merecer, disso estamos convencidos, os elogios do público. Por nós não os regatearemos.

* * *

Deve dizer-se para melhor esclarecimento do público, que as Feiras Francas de S. Gualter, se efectuem como sempre no amplo Largo da República do Brasil e ao longo da Avenida D. João IV. O Concurso Pecuario, porém, que costumava efectuar-se na Praça do Mercado, é que terá lugar este ano, no dia 4, sábado, no Campo do Salvador, também conhecido por Feira do Gado.

* * *

A assinalar este ano a nota simpática de uma excursão de Montijo, constituída por algumas centenas de pessoas que atráidas pelo nome das Gualterianas se deslocam a Guimarães.

Também a Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, da mesma terra, colectividade quase centenária e que tem no seu activo vários triunfos em concursos entre Bandas de música, além de ser das músicas do Sul a que mais cartaz tem feito, se desloca a Guimarães.

A Comissão das Gualterianas recebeu-la-á, na manhã de domingo, no Grémio do Comércio, correspondendo assim à gentileza da sua deslocação a Guimarães.

* * *

A toirada do dia 6 será dirigida pelo conhecido aficionado e antigo cavaleiro tauromáquico sr. Justino Gouveia.

* * *

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses promove uma excursão de Lisboa a Guimarães, por motivo das Festas da Cidade, com o seguinte horário:

Dia 5, partida de Lisboa às 8,40, chegada a Guimarães às 15,07. Dia 7, partida de Guimarães às 8,25, chegada a Lisboa às 14,09.

Desta forma terão os excursionistas a tarde do dia 5, todo o dia 6 e a noite de 6/7 para apreciarem os interessantes números das «Gualterianas».

* * *

A Banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, de Montijo, realizará dois concertos em Guimarães, no Jardim Público, das 19,30 às 20,30 de domingo e das 20,30 às 21,30 de 2.ª-feira.

Marcha Gualteriana

Nota descritiva da sua composição

Abertura:

Formação de um dinâmico e formoso conjunto, em que se conjuga a *Beleza* e a *Gracia* de um friso de *Jovens Raparigas*, e os toques marciais e empolgantes, de rufos e fanfaras triunfais.

Figurado:

2 sinaleiros, 12 polcias, 3 ardnas dos jornais, 3 fotógrafos, 3 operadores de cinema, 4 cavaleiros afonsinos.

Carro da Cidade (dedicado aos nossos ilustres visitantes).

6 caricaturas (número de grande efeito), 2 crocodilos, 10 figuras exóticas, 5 sapateiros, 3 amoladores, 10 Zés P'reiras.

Carro do Comércio e Indústria (dedicado aos trabalhadores portugueses).

12 lavradeiras, 12 lavradores, Rusa regional com grupo regional folclórico, 4 garotos do balcahu.

Carro «Fantasia do Luar» (dedicado à mocidade).

8 palhaços (figurado vivo), 10 equilibristas, 6 martelões, 6 palra-dores, 6 papos secos, 6 adelaides, 10 pinguins (figurado vivo).

Carro Sinfonia das Mariposas (dedicado à Paz do Mundo).

12 pavões, 8 pernaltas, 14 borboletas, 12 peixes, 6 pescadores, 11 diabos.

Carro «Figuras de Saxe» (dedicado a todas as terras de Portugal).

20 músicos, com respectiva Banda de música, 8 sécias, 7 damas Luís XV, 7 cavaleiros Luís XV, 1 baroneza jacastá, 1 barão jacastá, 1 conde jacastave, 1 alto elogio, 1 senhor severo.

Carro «Um Caracol Bizarro» (dedicado às Damas Vimaraneses).

5 periquitos, 5 araras, 5 fazêdes, 5 cegonhas, 5 mochos, 5 pelicanos, 5 pousos, 5 petos, 5 pica paus, 5 cardeais, 5 gatas.

Carro «Marinheiros em Férias» (dedicado à Marinha Portuguesa).

2 boxeres, 2 atletas, 6 oquistas, 13 corredores, 4 papa-léguas, 6 elefantes, 6 macacos com ananazes, 6 pretos, 6 pretas, Batuque, 30 pretos (figurado vivo exibindo danças).

Carro «Pó e Arminho» (dedicado às mulheres portuguesas).

1 branca de neve, 7 anões, 1 pat, 1 patchon, 1 bucha, 1 estica, 1 bobo, 1 mascote, 5 artistas de teatro, com a rusga «regional dos caixeiros», 2 zés cariocas, 2 panchitos alegres, 1 pato donald, 3 bailadeiras, 3 músicos orientais, 1 chinesa, 2 bailarinas, 2 amas secas.

Carro «O 3.ª Planeta Solar» (Terra) (ao Município Vimaraneses).

18 músicos, com respectiva Banda, 10 fazendeiros, 6 cozinheiros, 1 galo, 4 cestas com patos, 4 cestos com galos, 6 varinas, 3 vareiros, 7 bandarilheiros, 4 forçados, 2 capinhas, 1 toiro, 30 cavaleiros, Banda de música.

Carro das Balonas (dedicado ao Exército Português).

Volta a Portugal em bicicleta

Organizada pelo nosso prezado colega «Diário do Norte» vai realizar-se de 11 a 26 de Agosto a XVI Volta a Portugal em Bicicleta.

Os valorosos atletas que nela tomam parte devem passar por esta cidade na manhã do dia 16 daquele mês.

A exemplo do que se faz em todas as terras do país por onde passam, também Guimarães deve premiá-los pelo seu esforço em prol do Desporto.

Quaisquer objectos destinados a esse fim podem ser entregues na «Casa das Gravatas», ao Toural, onde serão expostos, ou ao delegado do jornal organizador nesta cidade, o nosso camarada sr. José Gualberto de Freitas.

AS FESTAS AO S. CRISTÓVÃO

Começaram ontem e prosseguem hoje, conforme o programa estabelecido e com bastante brilho, as festas que os motoristas de Guimarães levam a efeito em honra de S. Cristóvão e às quais já fizemos referência.

Ontem, à noite, teve lugar no Jardim Público o anunciado festival, em que se fez ouvir a Banda de Vizela.

Enquanto decorria o festival era lançado, no alto da Penha, vistoso fogo de artifício.

Na Pensão da Montanha realizou-se o costumeado jantar de confraternização dos motoristas, tendo estes comparecido em número elevado. Assistiram, também, diversos convidados, tendo o repasto decorrido com muita animação. Na altura dos brindes usaram da palavra alguns dos presentes e foi feita, por aclamação, a nomeação dos componentes da Comissão das Festas para o próximo ano.

Referir-nos-emos ao assunto no próximo número.

Actividade Sindical

Vai o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede nesta cidade de Guimarães, levar a efeito, na forma dos anos anteriores, a Colónia Balnear Infantil privativa deste organismo, na praia da Póvoa de Varzim.

Esta Colónia Balnear, terá a duração de quarenta dias, sendo o seu início no dia 1 de Setembro do corrente ano.

Constará de 300 crianças de ambos os sexos, sendo 150 do sexo masculino e 150 do sexo feminino, dos 7 aos 10 anos de idade, filhos de sócios deste Organismo no uso dos seus direitos sindicais.

A respectiva inscrição, estará aberta na sede do Sindicato Têxtil.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 31, o nosso amigo e estimado desportista sr. Alberto Augusto;

no dia 1 de Agosto, os nossos bons amigos srs. Salvador Maria de Araújo Dantas e Carlos Gonçalves da Silva;

no dia 2, a sr.ª D. Rosa Emília de Freitas Oliveira Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme, e o sr. Fernando Ramos Camisado;

no dia 3, os nossos bons amigos srs. dr. Fernando Pizarro de Almeida, Florêncio de Matos, Carlos Pinto Leite e Mário Gomes Alves e a sr.ª D. Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo;

no dia 4, os também nossos bons amigos srs. Domingos Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro;

no dia 5, os nossos prezados amigos srs. eng.º Fernando Flores de Matos Chaves e Francisco Dias Pinto de Castro;

no dia 6, o sr. Francisco Soares, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva e a menina Maria José Ribeiro Jordão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regresso do Brasil — Encontram-se deste ontem em Lisboa, vindos de Santos, Brasil, sendo esperados em Guimarães no dia 1 de Agosto, os nossos queridos conterrâneos e amigos srs. Gaspar Lopes Martins e Amaro Lopes Martins, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos.

Embarcou há dias para o Brasil, onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso prezado amigo sr. José Azevedo, a quem desejamos feliz viagem.

Acompanhado de suas gentis irmãs esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. eng.º Adelino Soares Leite, da Casa da Aradela, S. Nicolau.

Estive nesta cidade o nosso bom amigo sr. António Martins Júnior, residente na Figueira da Foz.

Com sua esposa regressou do estrangeiro o nosso querido amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise, que se encontra em Lisboa.

Partiu, acompanhada de seu filho, para a Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

Com sua família encontra-se a uso de águas, no Gerez, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Com sua família regressou de França o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

Regressou de Melgaço o nosso bom amigo sr. Domingos Francisco da Silva, conceituado industrial em Creixomil.

Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Maria Felix Pereira.

Tem estado nesta cidade a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, (Zita de Portugal).

Regressou do Gerez, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães, de Creixomil.

Da sua digressão pelo estrangeiro regressaram na semana finda, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise e suas gentis filhas e filho, o nosso simpático amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior.

Encontra-se a uso de águas no Gerez, o nosso ilustre conterrâneo sr. almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Com sua família encontra-se a veranear nas suas propriedades de S. Caetano, Campelos, o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando de Matos Chaves, de Lisboa, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, que nos cumpre agradecer.

Têm estado nesta cidade os nossos bons amigos srs. Constançino Lira, de Felgueiras e José Rodrigues Trindade, da Figueira da Foz.

Acompanhado de sua esposa e depois de ter estado no Porto, partiu para a sua vivenda das Pedras Salgadas, o nosso querido amigo e ilustre economista sr. dr. Nuno Simões.

Com sua esposa regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro da Silva Xavier.

Encontram-se a veranear, com suas famílias, na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Galdino Pereira, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, João Pereira Mendes, dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, João Teixeira, Guilherme Joaquim dos Santos Silva e António de Oliveira.

Na Cuca foi prestada homenagem ao saudoso industrial FRANCISCO FÉLIX

Desaparecido do número dos vivos há já alguns anos, o importante industrial e perfeito Homem de Bem que se chamou Francisco Félix — o senhor Félix da Cuca como era geralmente conhecido — vive ainda na memória e no coração de todos quantos o conheceram ou alguma vez tiveram o prazer de com ele privar. Homem simples, inteligente, desprendido de vaidades, generoso e educado, o senhor Francisco Félix deixou o seu nome ligado a empresas importantes do país, nomeadamente à Empresa Têxtil da Cuca, existente aqui no nosso concelho, e a obras de assistência e filantropia, para cujo engrandecimento sempre contribuiu generosamente.

Bem merecida, por tudo isso, foi a homenagem ontem prestada na Cuca, em Moreira de Cónegos, à memória do prestimoso cidadão. A ela se associaram, sentidamente e empreito de merecida gratidão, quase um milhar de operários da Empresa, independentemente dos Sócios e gerentes e pessoal superior do mesmo estabelecimento fabril e, ainda, numerosos dos seus clientes que vivem espalhados pelo país. E presentes estiveram, ainda, o senhor José Félix, activo continuador da obra de seu pai, assim como sua irmã

Doentes

Já se encontra quase completamente restabelecido dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Tem passado bastante doentinho um filho do nosso bom amigo sr. Telémaco João Rodrigues da Costa Vaz, de Vizela.

Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo e importante industrial em Vizela, sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Também tem estado doente o nosso amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

CASAMENTO

Consoviaram-se no domingo na capela de Nossa Senhora da Conceição, nos subúrbios desta cidade, a gentil menina Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro, filha da sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro e do sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro, e o nosso estimado conterrâneo sr. Henrique Ferreira Martins, filho da sr.ª D. Maria Alcina Ferreira Martins e do sr. Manuel C. Martins, conceituado comerciante local.

O acto decorreu num ambiente da maior intimidade, sendo celebrante o muito digno Prior de S. Paio, Rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, que aos nubentes dirigiu uma formosa alocução. Testemunharam por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, também seus pais, por procuração de seu irmão e cunhada, sr. Alcino Ferreira Martins e esposa, ausentes em Mossamedes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizados

Na Igreja Matriz de Santo Tirso, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Maria Irene Martins Guimarães e do sr. Aarão da Silva Guimarães, que recebeu o nome de Maria Elisa, tendo sido padrinhos o sr. Joaquim Rodrigues Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Elisa da Costa Guimarães.

Na Igreja paroquial de S. Miguel de Vilarinho, baptizou-se uma filhinha da sr.ª D. Ana Leite Abreu Monteiro Gomes e do sr. Armando Moreira Gomes, que recebeu o nome de Maria Goretti. Foram padrinhos o avô paterno sr. António Moreira Gomes e a avó materna sr.ª D. Emília Leite de Abreu Monteiro.

Falec. e Sufrágios

Madre Maria do Assis

No Colégio do S. Coração de Maria, Vila Pouca, finou-se com 87 anos e confortada com todos os sacramentos da Igreja a religiosa Madre Maria de Assis, natural de Tabuaço.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na quinta-feira na capela do Colégio e o cadáver, com grande acompanhamento, foi levado a enterrar, seguidamente, ao cemitério de Atougua.

a senhora D. Otilia Félix, e, ainda, além de outras insti-



tuições, os Bombeiros Voluntários de Vizela.

Junto da Fábrica, em altar improvisado, foi rezada uma missa. A assistência, bastante numerosa, assistiu, respeitosa e, ao descerramento de um busto, em bronze, do homenageado.

Assenta o busto sobre elegante pedestal de granito e contém a dedicatória:

«A Francisco Augusto Pinto Félix, infatigável dirigente desta Empresa, homenagem dos seus Consócios (Ass. Geral de 26-3-1943)»

assim como, no sopé, uma placa com estas palavras de homenagem do pessoal:

«Tributo de saudade e respeito de todo o pessoal da Empresa Têxtil da Cuca à memória do que foi seu dedicado Chefe e Amigo, no dia da inauguração deste monumento — 28-7-1951».

A' cerimónia do descerramento, que foi sublinhada com salvas de palmas, em momento rápido de saudosos evocações, procedeu a netinha do homenageado, menina Maria José Félix, tendo após a cerimónia proferido breves discursos, através dos quais foram exaltadas as virtudes do inesquecível Francisco Félix, os srs. Pedro Maria da Fonseca, Presidente do Conselho Fiscal da Empresa e Frederico Mendes de Carvalho, Contabilista, assim como o operário José de Almeida, que foi naquela hora de justiça o porta-voz de todos os seus companheiros de trabalho.

Na sua singeleza, a homenagem prestada teve um cunho de rara eloquência, pela sinceridade que a determinou e lhe deu realização. Agradeceu-a, comovidamente, o sr. José Félix, em seu nome e da Família.

Ainda para vincar melhor a homenagem prestada, foram distribuídos avultados donativos aos B. V. de Vizela, Hospital da mesma Vila e aos pobres de Moreira de Cónegos.

Aos promotores da homenagem agradecemos o convite feito ao «Notícias de Guimarães» que naquele centro fabril conta verdadeiras amizades e dedicações.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de quarta-feira deliberou:

Aprovar, por maioria, a realização aos sábados, da feira semanal em Pevidém e mandar avivar os mostradores do relógio da Basílica de S. Pedro. O vereador sr. António Faria Martins propôs que fosse dado à antiga viela das Doroteias o nome de «Travessa da Senhora Aninhas» — *Madrinha* dos Estudantes de Guimarães, e que do respectivo descerramento fosse incumbida a Academia Vimaranesense, correspondendo assim à proposta aprovada na festa de confraternização dos antigos alunos do nosso Liceu, em comemoração do 5.º aniversário do falecimento de Ana de Magalhães, a simpática e bondosa velhinha conhecida pela «Mãe dos Estudantes».

BILHETE POSTAL**Lau Pó**

Existe, aqui em Macau, um bairro conhecido por o da Barra...

Hoje, é este local o preferido para as residências individuais; para os abastados portanto.

É um local aprazível, debruçado sobre o rio e ilhas vizinhas, espreitando por entre estas o Mar.

O templo mais antigo e importante desta terra é neste bairro que fica localizado.

É o «Pagode da Barra» — templo de grande renome em todo o sul da China.

Em tempos, não muito remotos, era este local o escolhido para base das barraquitas da população marítima na região, e foram eles — os pescadores — os que, por voto, o edificaram a fim de honrar a deusa *Lau Pó*, uma das milhentas divindades chinesas.

Era esta *Lau Pó* filha de pescadores e em vida notabilizou-se pela piedade filial — o que é uma virtude comum neste povo, logo bastante vulgar, o que, de resto, em nada ofusca o seu valor — e pela castidade, o que nestas paragens é, de facto notável, pela raridade; tenha-se em vista os seus quinhentos milhões de habitantes... (Hoje um pouco mais reduzidos por factores de ordem vária, *Mau-Tsé-Tung*, guerra Coreana, depurações, etc.).

O renome deste templo, advem-lhe da sua antiguidade, do caso sobrenatural que justificou a sua construção e dos factos extraordinários que, por vezes e a quando das festas, nele se dão.

Há muitos e muitos anos já, bem antes dos «Tai-fan-lei» (bárbaros do grande Mar do Ocidente — Portugueses —) cá chegarem, num determinado dia o céu estava límpido, o mar calmo. Os pescadores sentindo-se estimulados pela fome, saíram a pesca para, por troca, receberem dos agricultores das várzeas vizinhas o arroz solicitado pelos seus estomagos.

Nos toscos ancoradouros não ficou um único barco.

Vogaram, vogaram, e quanto a apanhar peixe nada...

Viam-nos em velozes cardumes passarem junto dos barcos e, seguir em uma determinada direcção.

A sua experiência dizia-lhes, por este facto, que algo estava para suceder. Aparentavam os barcos; eis senão quando uma calma absoluta caiu sobre eles. Os barcos não se movem «iat ma» sequer; o equivalente a um metro nosso —. Escurece o céu, surge a tempestade, tempestade! Um terrível tufão, mais uma vez varre estas martirizadas costas. Os panos, ou melhor, as esteiras das embarcações, são num momento despedaçadas e os mastros partidos; os barquitos, sem governo, aproximam-se perigosamente dos inúmeros recifes que orlam as ilhas.

A tempestade rugia furiosamente, esfaumada de vidas; os homens vêm próximo o termo das suas.

Nisto, sobre o pico dum ilhéu, despontam labaredas e enlaçada por estas, uma mulher nova e muito bela, que eles não reconhecem, volta-se vagarosamente na direcção dos ventos e, com gesto brando vai os acalmando um por um.

O mar voltou à sua mansidão habitual, e caso único, nem uma só vida se perdeu; os estragos patentes foram simplesmente materiais.

Regressados que foram, entreteram-se horas esquecidas fazendo no caso e nenhum reconheceu qual fora a Deusa que tão oportuna e milagrosamente os protegeu.

Recolheram-se não mais incomodados pelo espinhear dos estomagos, pois que a emoção ainda era grande dormiram, supponho que como justos.

Na manhã seguinte, com enorme espanto, verificaram que todos tinham sonhado com o mesmo! Todos eles, a quando no carinhoso regaço de Morfeu, *viram* a divindade protectora, que se identificou, como sendo a Deusa *Lau Pó*, pedindo-lhes que a honrassem com um templo no local onde ele se ergue!

Macau, 7-5-51.

António de Vasconcelos Cardoso.
(Expedicionário)

Exame em Beja

No Liceu de Beja, concluiu há dias as provas escritas do 2.º ano a menina Manuela Alexandra Queiroz de Barros Ferreira, filha do nosso amigo e conterrâneo sr. Mário Reynaldo de Barros Ferreira, gerente da filial do Banco de Portugal em Moura. Tendo obtido a média geral de 16 valores, com dispensa das provas orais, à aplicação estudante que foi aluna interna do Liceu da nossa terra até ao final do 2.º período do corrente ano secular, endereçamos as nossas felicitações que são extensivas a seu pai e restante família.

Prédio com Quinta Compra-se. Falar com António Madureira — R. da Rainha, Telefone 4192. 338

Sul de Angola**Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos**

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
homenagem muito grata.

Assim, aos poucos e poucos e sem soluções de continuidade, se foi povoando aquele extenso território, onde livremente e ao lado uns dos outros, pretos e brancos conjugam os seus esforços em competição fraternal.

Alí há largo campo onde podem exercer com toda a vantagem as suas actividades todos os moços ansiosos por uma colocação, sem as preocupações do desemprego.

Mas para isso, e para se singular nessa nova vida, é necessário ir-se disposto a tudo, a trabalhar em qualquer ofício, sem os preconceitos de trabalho mais ou menos nobre.

Trabalhar com vontade, com energia, com dedicação e inteligência, tirando do seu esforço o máximo rendimento.

O meio, o ambiente e as necessidades da vida, ajudam excelentemente estes propósitos e chega-se a esta singular conclusão — de que se trabalha por necessidade e por gosto, com prazer até.

Tenho um exemplo que, infelizmente, é incompleto, mas até certa altura é edificante e mostra bem como lá se desenvolvem iniciativas que por cá se não revelam.

* *

Em 1925 estava eu em Sá da Bandeira a mandar uma unidade militar.

Entra-me um dia pelo gabinete dentro um indivíduo que se fez anunciar como vindo de Guimarães e portador de uma carta de recomendação.

Era-me completamente desconhecido, apesar de dizer que me conhecia de Guimarães, mas esta circunstância foi a suficiente para o acolher afavelmente e pôr-me à sua disposição, independentemente até da carta de recomendação.

Esta era do dr. João de Oliveira e apresentava-me um antigo *chauffeur*, creio que de Vizela e pedia-me para lhe prestar a minha assistência

no seu projecto de colono, que desejava ser naquela região. Indaguei que projectos tinha em mente e como contava realizá-los.

Expôs-me então as razões que o levaram àquele passo e que consistiam na crise que nessa ocasião atravessávamos e a decisão que tomou de tentar nova vida em Angola

colhendo o sul como mais apto à aclimação. Para isso vendeu o seu carro, com que fazia serviço na praça e com o produto da sua venda, uns 10 contos, comprou mercadorias nas fábricas e armazéns de Guimarães, meteu tudo isso em algumas malas, destas de imigrantes, comprou as passagens e com a mulher e uma máquina de costurar abalou para a aventura.

E ali foi dar, sem conhecer ninguém, apenas acompanhado de uma carta de recomendação para quem lá poderia encontrar muito problemáticamente.

Mas ia animado de energia para trabalhar, de propósitos de vencer e de não se deixar desanimar e de aproveitar todas as oportunidades de singrar na vida.

Tinha chegado na véspera, alugou um quarto, nele se instalou com a mulher, as malas e a máquina de costura e no dia seguinte procurou-me.

Os seus projectos eram primeiramente os de negociar as mercadorias que trouxe consigo e ao mesmo tempo montar um *atelier* de costura com sua mulher para o que já

trazia a respectiva máquina e fazendas, e conseguir depois um terreno onde pudesse montar uma indústria em que ainda não se fixara, mas, dizia ele, parecia-lhe que, com o produto da venda, qualquer poderia dar bons resultados.

Vendo o homem tão bem disposto a trabalhar e com tão generosos propósitos fui ver o que trazia para o orientar nos preços a pedir, por ter percebido que não estava inteirado do seu valor naquelas terras e podia ganhar mais do que imaginava.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

AGRADECIMENTO

A viúva de Domingos Duarte vem testemunhar o seu público reconhecimento a todas as pessoas das suas relações e amizade que, no transe doloroso que sofreu, se dignaram acompanhá-la na sua dor, e pelo que se confessa eternamente grata.

Guimarães, 26 de Julho de 1951.

Antónia Teixeira Mendes Duarte.

Notícias de Guimarães n.º 1019--29-7-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, que se começam a contar depois da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel de Jesus Ribeiro e mulher Rosalina Mendes, proprietários, do lugar de Alvarinha, freguesia de Lordelo, desta comarca, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos na acção sumária, em execução de sentença, que contra os referidos Manuel de Jesus Ribeiro e mulher move o Banco Nacional Ultramarino, — de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 14 de Julho de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 325

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Máquinas de costura «HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Moto-Bombas para regas

PULVERIZADORES
Prensas
Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Notícias de Guimarães n.º 1019--29-7-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, nos autos de inventário de maior respôr falecimento de Joaquim Novais, solteiro, presbítero, morador que foi ao Largo Martins Sarmento, desta cidade, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste, citando os credores desconhecidos daquele inventariado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem, querendo, ao referido inventário, deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 18 de Julho de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 334

Venda de Prédios

Para efeito de partilhas vendem-se os prédios situados na rua de Gil Vicente n.ºs 76 a 82; Largo da República do Brasil n.ºs 31 a 32; e Rua de Francisco Agra n.ºs 36 a 38 e 45 a 47, os quais se entregam devolutos, e a quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador do Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazins 500 metros, a pagar de renda 3,5 carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade. Quem pretender dirija-se a António Soares Barbosa de Oliveira, rua de Francisco Agra n.º 38, desta cidade. 344

Um prazer vestir uma Camisa Sport, das muitas que a Magna apresenta, e da qual a Casa JAIME é vendedor exclusivo.

Variado sortido de Casacos de Verão para homem, em lã e algodão. Casacos e canadianos para Senhora, última novidade na Casa JAIME, ao Tournal. 333

AGRADECIMENTO

João Ribeiro da Costa vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram associar-se às manifestações fúnebres pela morte de sua saudosa Mãe, Antónia Maria, e bem assim às que lhe patentearam por qualquer forma o seu pesar, a todas testemunhando a sua muita gratidão.

Guimarães, 26 de Julho de 1951. 345

João Ribeiro da Costa.

Achou-se

um RELÓGIO DE PULSO

Um empregado dos Automóveis Eléctricos, que funcionam no Campo da Feira, encontrou ali um relógio de pulso, que será entregue à pessoa que prove o mesmo pertencer-lhe. 315

SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 115

PNEUS ESTRANGEIROS

Para entrega imediata, das seguintes medidas:

FIRESTONE — Jante 16 — 4,75 — 5,00 — 5,25 — 5,50 — 6,00 — 7,00

FIRESTONE — Jante 15 — 5,00 — 6,50

FIRESTONE — Jante 17 — 4,50 — 4,75 — 5,25 — 5,50x17

GODYEAR — Jante 16 — 5,50 — 5,75 — 6,40 — 6,70 — 7,00 — 7,50

GODYEAR — Jante 15 — 5,90 — 6,00 — 6,40 — 6,50 — 6,70 — 7,10

GODYEAR — Jante 14 — 5,00

GODYEAR — Jante 13 — 5,90

SEIBERLING — Jante 15 — 6,00 — 6,50 — 7,00 — 710

ENGLEBERT — 155x400 — 165x400

MICHELIN — 135x400 — 145x400 — 165x400 — 185x400-S. — 205x400 — 575x16 — 5,50x16 — 5,50x15 — 4,25x17 — 6,00x15 — 5,50x18 — 5,90x15 — 6,50x17 — 6,70x15 — 7,10x15 — 7,60x15

PAREDES BRANCAS DIVERSAS MEDIDAS

PARA CAMIÕES — 34x7 — 8,25x20 — 9,00x20 — 11,00x20

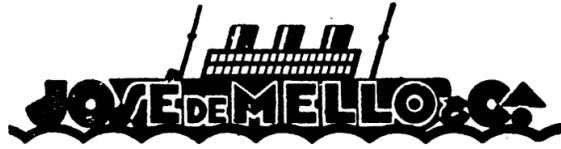
Em «stock» muitas mais medidas

GARAGEM HERCULANO 341

RUA DOS CHÃOS, 15 — TELEFONE 2714 — BRAGA

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

Peça-o no seu fornecedor habitual

Ofertas e Procuras

CARRO VENDE-SE Peugeot 201 em bom estado de conservação e em bom preço. Para ver Garagem Freitas. Rua de Gil Vicente. 322

Aluga-se O 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo 31, próximo do Tournal. Também se aluga a loja do prédio. Falar Camisaria Martins. 323

Quinta Vende-se a do Niz, na freguesia de Regadas, concelho de Fafe, o conjunto de todos os terrenos ou suas parcelas separadamente. Recebe propostas dr. Manuel Lobo, Jagueiros, Felgueiras. 330

Uma novidade! A Casa JAIME, vai proporcionar, brevemente, a V. Ex.^a, a aquisição do verdadeiro perfume *Tabu*, fabricado em França. Um variado sortido de perfumes, rouges, batons, brilhantinas, das melhores procedências, apresenta a Casa JAIME ao Tournal. Artigos para brinde, etc. 332

PISTOLA Perdeu-se, de Fafe (vila) a Arões, por ocasião da Feira de 16 de Maio. É marca «Saint-Etienne» n.º 180.205. Pede-se o favor de entregarem na Casa de José Francisco Carneiro — Campo de S. Mamede — Guimarães. Gratifica-se bem. 339

Vende-se Para efeito de partilhas, vende-se em Creixomil, uma propriedade, composta de 8 casas térreas e bastante terreno, próprio para construções.

Fica situada à margem da estrada e junto à Fábrica do sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Acceptam-se ofertas. Informa: Casa Roberto, Sucrs — Largo 28 de Maio, 15 — Guimarães. 340

NÃO PINTE O SEU CABELO: faça-o regressar pouco a pouco com a LOÇÃO DE COLÓNIA

«MIN-HOR» à sua cor natural

/// 311

Farmácia «Hórus» — Guimarães

GUERREIRO'S

É a marca preferida por todos os portugueses.

Chapéus levíssimos, próprios para a época, só «Guerreiro's» é que pode agradar ao requintado gosto de V. Ex.^a.

Vendedor exclusivo — JAIME, ao Tournal. 331

Sempre que V. Ex.^a precise de

trabalhos tipográficos, o tele-

fone da TIPOGRAFIA IDEAL

6 0 4381.